

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA  
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS



PAULO HENRIQUE DA SILVA

HISTÓRIA DAS COOPERATIVAS DE RUBIATABA-GO

25202  
500v

Tombo nº	12628
Classif.:	658.11:316
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	02.3.07

Rubiataba - GO

2006

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA**  
**ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

**Paulo Henrique da Silva**

**HISTÓRIA DAS COOPERATIVAS DE RUBIATABA-GO**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Administração de Empresas, sob a orientação do professor Marcos de Moraes Sousa

Rubiataba - GO

2006

Silva, Paulo Henrique da

Historia das cooperativas de Rubiataba - GO. / Paulo Henrique da Silva –  
Rubiataba - GO: FACER, 2006.

44p.

Orientador: Marcos de Moraes Sousa (Mestrando)  
Monografia (Graduação em Administração de Empresas)  
Bibliografia.

1. Cooperativismo 2. Cooperativismo : História I. Silva, Paulo Henrique  
da II. Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba. III. Título.

**CDU 658.11:316**

Elaborada pela Bibliotecária Célia Romano do Amaral Mariano – CRB-1/1528

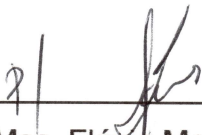
## FOLHA DE AVALIAÇÃO

Aprovada em: 12/12/2006



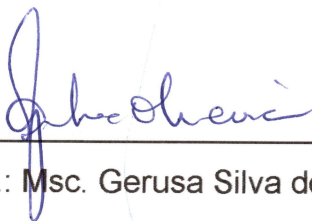
---

Prof. . Marcos de Moraes Souza  
(Orientador)



---

Prof.: Msc. Flávio Manoel Coelho Broges Cardoso  
(Examinador)



---

Prof.: Msc. Gerusa Silva de Oliveira  
(Examinadora)

Rubiatoba - GO

2006

Dedico esse momento importante de minha existência, à todos aqueles que sempre me motivaram em todos os aspectos de minha vida, valorizando meu trabalho e meu esforço em todos os âmbitos. Ao meu pai Lázaro Otávio a minha mãe Maria Divina e os meus irmãos Ediney e Fabiano. Ao professor e orientador Marcos de Moraes Sousa pelo acompanhamento paciente no estudo.

***“O Cooperativismo e um tipo de organização social já conhecido internacionalmente, que vai em procura de melhores condições de vida tanto econômicas como culturais, para as pessoas. Isto significa que os que estão perto do grupo também sentem o efeito da mudança econômica e cultural. Para que estes aspectos sejam efetivos deve existir um alto grau de compromisso que deve-se manifestar por exemplo na entrega dos produtos à Cooperativa para sua comercialização.”***

***(Jean Pierre Michel, GRANJEAN Barnet )***

## RESUMO

A ação cooperativista pode ser vislumbrada nas mais diversas experiências comunitárias, ocorridas em tempo e espaços distintos, ao longo da História da Humanidade. O espírito da cooperação e solidariedade é profundamente humana. Tão antigo como a luta pela vida e vamos encontrá-lo nas sociedades mais primitivas segundo Charles Gide, estudioso do cooperativismo. A origem da cooperação está na própria origem da humanidade, no seu modo de ser, de viver e de agir diante das necessidades vitais. Para a elaboração deste projeto será utilizado principalmente a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso além de entrevistas e seguimentos que terão o objetivo principal enriquecer e aprimorar as informações aqui contidas.

Constatamos que o cooperativismo em nossa região teve um papel primordial para o desenvolvimento regional, também existe um histórico relatando como se deu o surgimento do cooperativismo e como foi importante a ação de um grupo que teve a ousadia de inovar sugerindo novas propostas, buscando melhorias e desenvolvimento, unindo pessoas com objetivos comuns, com a finalidade de atingir estes objetivos através da cooperação e não da competição.

As cooperativas de Rubiataba contribuem para o desenvolvimento regional apesar de ainda ser composta por pessoas que fazem parte da elite rubiatabense. Existindo uma certa isolação da Cooperativa Mista de Agricultores Familiares.

**Palavras chave:** Cooperativismo; Intercooperação; História.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 JUSTIFICATIVA .....	12
4 COOPERATIVISMO NO MUNDO .....	13
5 MOVIMENTO COOPERATIVISTA NO BRASIL.....	17
6 COOPERATIVISMO GOIANO .....	19
7 METODOLOGIA .....	23
8 COOPERATIVISMO EM RUBIATABA .....	27
9 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....	37
10 CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	41



## 1 INTRODUÇÃO

As primeiras idéias cooperativistas surgiram, sobretudo, na corrente liberal dos socialistas utópicos do século XIX e nas experiências que marcaram a primeira metade do século XX.

Generalizava-se, nessa época, grande entusiasmo pela tradição de liberdade e, ao mesmo tempo, o ambiente intelectual dos socialistas estava impregnado de ideal de justiça e fraternidade.

Foi nesse quadro intelectual, somado à realidade constituída pelo sofrimento da classe trabalhadora, que se criou o contexto propício ao aparecimento das cooperativas: nasceu da necessidade e do desejo da classe trabalhadora em superar a miséria, pelos seus próprios meios (ajuda mútua).

Em 1843, operários das fábricas de algodão da Inglaterra passavam por um momento muito difícil. Um grupo deles se reuniu para discutir os graves problemas que enfrentavam, em busca de, se não resolvê-los, amenizá-los. Alguns propunham, inclusive, abandonar o uso de bebidas alcoólicas, a fim de sobrar mais dinheiro para a compra de alimentos.

Foi quando um operário apresentou a idéia de organizarem uma sociedade para aumentar o poder de compra de seus salários, e suprimir o lucro alto dos intermediários. Muitos dias se passaram até que o grupo tivesse 28 operários dispostos a levar adiante a constituição de uma sociedade cooperativa.

Em dezembro de 1844 foi lançada (por 28 tecelões) a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale Limitada (no Toad Lane – Beco do Sapo, na cidade de Rochdale), uma cooperativa de consumo. A princípio comercializava apenas farinha, manteiga e açúcar. Eles adotaram oito princípios, que provavelmente decorriam da

experiência das duas ou três décadas anteriores de cooperativismo. Estes princípios eram os seguintes:

- A sociedade seria governada democraticamente, cada sócio dispondendo de um voto;
- A sociedade seria aberta a quem dela quisesse participar, desde que integrasse uma quota de capital mínima e igual para todos;
- Qualquer dinheiro a mais investido na cooperativa seria remunerado por uma taxa de juros, mas não daria a seu possuidor qualquer direito adicional de decisão;
- Tudo que sobrasse da receita, deduzidas todas as despesas, inclusive juros, seria distribuída entre os sócios em proporção às compras que fizessem da cooperativa;
- Os produtos vendidos seriam sempre puros e de boa qualidade;
- A sociedade deveria promover a educação dos sócios nos princípios do cooperativismo;
- A sociedade seria neutra política e religiosamente.

Aplicando esses princípios, a Sociedade dos Pioneiros de Rochdale cresceu imensamente: no primeiro ano, já contava com 74 sócios e um capital de 180 libras, chegando a alcançar dezenas de milhares de sócios. Representando um importante mercado consumidor, os Pioneiros fundaram diversas cooperativas de produção: fábrica de sapatos e tamancos, fiação e tecelagem, uma cooperativa de habitação e uma sociedade de beneficência, que prestava assistência à saúde.

Numerosas cooperativas foram fundadas à base daqueles princípios. Hoje, a cooperativa de Rochdale é considerada a mãe de todas as cooperativas.

Os pioneiros de Rochdale tinham uma proposta exequível e portando-se de modo crítico às experiências mal sucedidas dos precursores do cooperativismo intitulados de "socialistas utópicos". Tinham como ideal: "a justiça e a associação devem superar a injustiça e o individualismo da sociedade capitalista".

É com base no entusiasmo que os princípios de Rochdale nos causam que iremos constituir nosso trabalho monográfico. No primeiro capítulo analisaremos o histórico de como foi e tem sido o cooperativismo no mundo atualmente, tendo sempre por base Rochdale Society.

Depois no segundo capítulo passaremos a discutir o Movimento cooperativista no Brasil, seu histórico, como ele foi implantado, e suas influencias e fases pelas quais todo o processo foi submetido.

Em seguida teremos a metodologia deste trabalho monográfico, que definirá todo o processo pelo qual será submetido as pesquisas realizadas em função de melhores resultados na elaboração de um estudo adequado a respeito da pesquisa "COOPERATIVISMO". Serão utilizadas pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e entrevistas não estruturadas realizadas com algumas pessoas ligadas ao cooperativismo em Rubiataba.

Estas entrevistas abertas deixaram o entrevistado à vontade para debater sobre o assunto.

Já as pesquisas em livros e artigos ou sites serviram para elaboração do trabalho como um todo.

Através destas pesquisas e entrevistas este trabalho demonstra a importância do movimento cooperativista em Rubiataba. Todo o seu valor perante a sociedade alavancando a economia da cidade, seja na geração de empregos ou mesmo para seus cooperados.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Levantar o surgimento e desenvolvimento do cooperativismo em Rubiataba

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ❖ Fazer um resgate histórico levantando o surgimento do cooperativismo em Rubiataba.
- ❖ Discutir como se deu o desenvolvimento do cooperativismo em Rubiataba.
- ❖ Analisar as relações entre as cooperativas.

### 3 JUSTIFICATIVA

Muitas vezes os caminhos que queremos seguir não condizem com as expectativas e objetivos que temos ao iniciar um projeto, e é por esse motivo que ao tomarmos consciência da opinião de outras pessoas que estão a nossa volta, e que por esse motivo obtiveram uma visão periférica da realidade em um âmbito diferente do que temos, refazemos nossos conceitos e reestruturamos nossa busca, pois é com essas perspectivas diferenciadas, que podem nos servir de auxílio, que as inovações necessárias podem em todos os âmbitos serem melhormente alcançados.

É através do cooperativismo que uma empresa pode obter resultados na busca de um desenvolvimento pleno e significativo, tudo isso deve acontecer nesses ambientes de trabalho de forma instintiva, pois todos devem seguir os mesmos propósitos de melhoria do desempenho de cada estrutura, e assim a interação entre diferentes indivíduos tornam as expectativas em realidades possíveis e palpáveis.

Neste novo paradigma de estrutura do cooperativismo, a postura constituída deve ser aberta às novas estratégias para que todos os integrantes se sintam a vontade para expressar sua opinião e perceber-se parte importante na constituição de um bom mecanismo de desenvolvimento da empresa, pela qual objetiva sua principal intenção de desenvolvimento, seja ele em qual setor, esteja requerendo uma melhor análise para se alcançar melhores resultados.

O gerenciamento das interações e atividades cooperativistas devem ser determinados pelo grupo que se integra a ele, e é por esse motivo que todos os integrantes devem estar sempre receptivos a esta forma de administrar, tornando as buscas alvo de constantes inovações, já que todos devem caminhar na mesma direção com objetivos e expectativas semelhantes.

Este estudo pretende mostrar a importância das cooperativas para a cidade de Rubiataba-GO. Contribuindo para as melhorias econômicas e sociais de forma democrática e transparente. Mostrando a história e desenvolvimento das cooperativas, assim como a intercooperação entre as mesmas.

## 4 COOPERATIVISMO NO MUNDO

O espírito de cooperação e da solidariedade, como já foi dito, sempre existiu, desde os egípcios até os dias atuais, passando pelo quilombo dos palmares e os povos incas.

O pensamento cooperativista moderno tem como referência a “Rochdale Society of Equitable Pioneers”, esta cooperativa de consumo que foi criada no bairro de Rochdale em Manchester na Inglaterra por vinte e sete homens e uma mulher, alguns anos depois da revolução industrial. Os pioneiros de Rochdale eram funcionários de fábricas que estavam trabalhando de forma exploratória e decidiram formar um grupo de pessoas a fim de solucionar os problemas econômicos e sociais em que viviam.

Os princípios básicos sobre cooperativismo lançado naquela época regem em boa parte o cooperativismo atual. Como os princípios adequam-se ao tempo e ao lugar, eles foram revistos nos congressos da ACI (Aliança Cooperativa Internacional) em 1966 e 1995. Após este último congresso, os princípios são:

Conforme sugere o site [www.portaldocooperativista.org.br](http://www.portaldocooperativista.org.br) os princípios básicos são:

**-Adesão livre e voluntária:** Cooperativas são organizações, abertas a todas as pessoas aptas a usar seus serviços, sem discriminação social, racial ou religiosa e de gênero.

**-Controle democrático pelos sócios:** os sócios participam ativamente na cooperativa de maneira política e tomando decisões. Cada sócio, um voto.

**-Participação econômica dos sócios:** os sócios contribuem de forma equitativa e controlam democraticamente o capital de suas cooperativas.

**-Autonomia e independência:** as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros.

**-Educação, treinamento e formação:** as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus cooperados, familiares, representantes e trabalhadores, de forma que estes possam contribuir com suas cooperativas.

**-Cooperação entre cooperativas:** as cooperativas trabalham em conjunto, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, aumentando força do movimento.

**-Preocupação com a comunidade:** as cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos membros.

As cooperativas na pratica serve como ferramenta para interesses individuais, onde pessoas com interesses em comum se unem para alcançarem seus objetivos.

Conforme Pinho (2004, p. 292)

Na pratica, a teoria cooperativa propõe a utilização das cooperativas sem o objetivo de reformar homem e/ou a sociedade. Em lugar de preocupações doutrinárias sobre a necessidade de transformação social e de mudanças da própria pessoa humana, a teoria cooperativa procura atender aos interesses individuais dos associados por meio da prática da solidariedade cooperativista.

Temos também de acordo com site [www.portaldocooperativista.org.br](http://www.portaldocooperativista.org.br) alguns valores básicos do cooperativismo entre eles podemos destacar:

**-Solidariedade:** é à base do cooperativismo, baseado no apoio mútuo.

**-Equidade:** é a justiça feita com o coração, está na alma do cooperativismo.

**-Justiça social:** preocupa com a promoção das pessoas, levando benefícios econômicos, educacionais, culturais, proporcionando uma melhor qualidade de vida.



**-Liberdade:** o cooperado deve ser livre e lhe facultada a liberdade de produzir e comercializar.

**-Democracia:** Direito de opinar, manifestar que o cooperado tem assim como a vontade coletiva.

As cooperativas são formadas e dirigidas pelos cooperados em igual direito, com o objetivo de prestar serviços ou fornecer produtos em diversos ramos de atividades econômicas.

Cooperativa é uma união de trabalhadores ou profissionais diversos, que se associam por iniciativa própria, sendo livre o ingresso, sem discriminação, social, racial, política, religiosa ou de gênero. Desde que os interesses individuais não sejam conflitantes com os objetivos gerais das cooperativas.

Visando eliminar a figura do intermediário, vendendo sua produção ou serviço direto para seu público consumidor. Permitindo aos próprios cooperados a direção e fiscalização, garantindo direitos iguais a todos os cooperados.

Dentro da cooperativa deve existir uma forte união de todos os cooperados a fim de tornar a cooperativa mais competitiva no mercado.

Para Irion (1997, p. 37)

As cooperativas organizam coletivamente, a produção, o consumo, o crédito, o trabalho, etc., ajudando a resolver o problema social emergente, por via indireta através da criação de posto de trabalho no seu quadro de funcionários, ou por meio direto, através da criação de oportunidades de trabalho para os próprios cooperados.

Na Europa e nos Estados Unidos, as cooperativas de crédito são a principal fonte do crédito rural, Cooperativismo é a doutrina que tem por objetivo a solução de problemas sociais por meio da criação de comunidades de cooperação. Tais comunidades seriam formadas por indivíduos livres, que se encarregariam da gestão

da produção e participariam igualmente dos bens produzidos em comum.

O iniciador deste movimento foi o inglês Robert Owen, que patrocinou a criação da primeira cooperativa na Europa, a sociedade Pioneiros Equitativos de Rochdale, em 1844, integrada por tecelões.

## 5 MOVIMENTO COOPERATIVISTA NO BRASIL

Alguns autores citam como uma das principais formas de associação no Brasil era quando os escravos fugiam para os quilombos, vivendo em uma sociedade solidária, na tentativa de sobreviver, defendendo das agressões externas.

A sociedade cooperativa econômica dos funcionários públicos de Ouro Preto, a primeira cooperativa que se tem notícia no Brasil foi fundada em 27 de outubro de 1889 em Ouro Preto (atualmente cidade do estado de Minas Gerais). Sua estrutura e seus estatutos revelam forte influência dos Pioneiros de Rochdale. Como no Brasil ainda não havia legislação adequada sobre o cooperativismo, a sociedade apresentava forma de sociedade Anônima. (PINHO, 2004, p. 18)

Além da iniciativa citada acima, podemos destacar ainda a Associação Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefônica, em Limeira, no estado de São Paulo em 1894 e também a cooperativa militar de consumo, criada no Distrito Federal, então Rio de Janeiro.

Nas décadas de 50 e 60, principalmente, o cooperativismo teve relativa expansão no Brasil, destacando-o cooperativismo agropecuário. Atendendo diversos segmentos da economia brasileira o cooperativismo atua em vários setores como; agropecuário, consumo, crédito, educacional, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho entre outros.

Portanto, como movimento social operário, o cooperativismo europeu é um movimento de expressão predominantemente urbana, enquanto que no Brasil, como movimento de elites, e conservador, ele vai acontecer sobretudo no meio rural, com um relativo prejuízo para as classes trabalhadoras no campo. (DAMASCENO, 2000)

Este trabalho irá abordar o cooperativismo de crédito em nosso município

Conforme o Sebrae-CE (2006) O Cooperativismo de Crédito no Brasil teve seu início em 1902, no Rio Grande do Sul, sob a inspiração do Padre Jesuíta Theodor

Amstadt, conhecedor da experiência alemã. Ele o transplantou em solo brasileiro, com enorme sucesso. Esse modelo aplicava-se, preferencialmente, junto a pequenas comunidades rurais ou pequenas vilas. Fundamentava-se na honestidade de seus cooperantes e atuava, basicamente, junto aos pequenos produtores rurais. Não dava importância ao capital dos cooperantes.

## 6 COOPERATIVISMO GOIANO

O Cooperativismo Goiano tem suas origens ligadas ao processo de ocupação e expansão da fronteira agrícola na década de 40. O seu nascimento tem forte dependência do Governo Federal e Estadual e no estabelecimento de novas diretrizes de desenvolvimento que objetivavam ter nos Estados periféricos uma fonte de produtos primários que alimentassem a indústria no sul e sudeste do País.

A Constituição do Estado de Goiás, de 1946, em seu artigo 36, estabelecia imunidade tributária para todas as cooperativas. Havia nessa época, como integrante da Secretaria de Agricultura, o Serviço de Economia Rural, que se ocupava da promoção, incentivo, estímulo e assistência ao Cooperativismo. Esse órgão desenvolveu alguns trabalhos que resultaram nas primeiras cooperativas goianas. Experiência essa que, pelas características de atrelamento ao Estado, de uma política efetiva de apoio ao homem do campo, não obteve resultados positivos em longo prazo. (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS, 2006).

As três primeiras cooperativas em território goiano foram constituídas por imigrantes italianos e poloneses. No município de Rio verde foi instalada a Cooperativa Italiana de Técnicos Agricultores, em março de 1949, com objetivo de assentar 3000 famílias em uma área de 150.000 ha. Essa cooperativa foi fundada na Itália e se estabeleceu em Goiás já com um quadro social de 400 agricultores italianos. Desses apenas 106 cooperados chegaram à região e, devido às dificuldades encontradas, abandonaram o projeto, as terras e a própria cooperativa um ano após a sua criação.

Duas outras cooperativas foram fundadas nesse mesmo período e tinham em seu quadro os imigrantes poloneses, que em maio de 1949 fundaram, na cidade de

Itaberaí a Cooperativa Agropecuária de Itaberaí. Essa cooperativa assentou 51 famílias de "deslocados de guerra". Em outubro de 1957 a entidade deixou de existir.

Em 1949 foi fundada outra cooperativa de poloneses na fazenda Córrego Rico, situada na região entre as cidades de Inhumas e Itaberaí, com o nome de Cooperativa Rural de Córrego Rico, que durou até 1957.

Na década de 50 surgiram várias cooperativas de crédito rural, e na década de 60 surgiram as primeiras cooperativas de consumo e as agropecuárias. Contudo, somente na década de 70 houve nova fase de estruturação do Cooperativismo Goiano, fortemente amarrado às políticas oficiais.

A partir de 1970 a realidade do crédito rural e a agricultura mecanizada propiciou o nascimento de cooperativas com estruturas empresariais mais sólidas e preocupadas com a formação dos dirigentes e do corpo técnico para atender o cooperado. O pensamento empresarial-cooperativista nasceu nesse período. O ramo que melhor soube utilizar essa relação, graças à especificidade do seu produto, foi o agropecuário. (ORGANIZAÇÃO, 2006).

### **As fases do cooperativismo goiano**

O cooperativismo goiano é dividido em três fases, abordando desde 1949 até os dias atuais. Conforme sugere o site da ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS (2006).

Na Primeira Fase tem-se o surgimento de cooperativas dentro da política do Governo Federal e Estadual em atendimento à expectativa da Marcha para o Oeste e do programa de assentamento dirigido aos Imigrantes do pós-guerra. Essa política, no que concerne ao cooperativismo, foi um fracasso, mas o Governo

conseguiu atingir seus objetivos de expansão das atividades econômicas no território goiano.

Na Segunda Fase encontra-se o aparecimento de cooperativas ligadas ao crédito rural; o ressurgimento das cooperativas agropecuárias e, no setor urbano, das cooperativas de consumo. Nesse período surgiu um grande número de cooperativas em todas as regiões do Estado.

No Norte, através de um programa estabelecido pelo Banco da Amazônia, criaram-se várias cooperativas agropecuárias. Esse programa consistia em fornecer crédito somente àquele produtor que fosse cooperado. Com base nessa orientação, inclusive encampada pelos órgãos do Governo Estadual, as entidades que nasceram não conseguiram estabelecer uma identidade da cooperativa com o quadro social. A maioria fracassou.

O movimento dos trabalhadores do campo, nesse período, fundou na região de Trombas e Formoso a primeira organização popular cooperativista dentro do que se consignou chamar a "República Cooperativista de Trombas e Formoso". Essa cooperativa surgiu como fruto da luta dos trabalhadores rurais pela conquista da terra. O movimento surgiu em 1950 e terminou com o advento do Governo Militar em 1964.

Na década de 60, no Governo Mauro Borges, foi fundada a Cooperativa de Colonização do Combinado Agroubano de Arraias. Essa experiência foi trazida de Israel, contudo não pôde ser plenamente executada porque o regime de 64 a destruiu.

A Terceira Fase do Cooperativismo Goiano pode ser caracterizada como a do cooperativismo empresarialmente desenvolvido. Começa com o redimensionamento da economia em âmbito nacional e expansão das cooperativas agropecuárias,

nascidas no Sul e Sudoeste do Estado, tendo suas terras na proximidade dos centros mais desenvolvidos do país e a política oficial voltada para o setor.

No meio urbano, assim como em todo o País, as cooperativas de consumo, crédito e escolares, principalmente, sofreram um processo de retração e muitas deixaram de existir. A retomada desses ramos ao processo de organização cooperativista se deu a partir da década de 80, quando tem-se o reaparecimento das cooperativas de crédito rural e mútuo, bem como das cooperativas de ensino. Estas últimas, como resposta às dificuldades do sistema de ensino. Surgem também as cooperativas de trabalho, organizando categorias profissionais como médicos, odontólogos, taxistas, etc.



## **7 METODOLOGIA**

A metodologia é o meio utilizado para a realização do estudo, em termos de construção e definição da pesquisa anunciada nos objetivos do projeto.

### **Local de pesquisa**

A pesquisa será realizada nas cooperativas de Rubiataba, município criado em 12 de outubro de 1953 contando hoje com aproximadamente 19 mil habitantes divididos entre zona rural e urbana e com uma área territorial de 748 km<sup>2</sup>.

Atualmente Rubiataba faz limites territoriais com os municípios de Itapaci, Nova América, Ceres, Ipiranga de Goiás, Carmo do Rio Verde, e Morro Agudo de Goiás.

Desde 1971 Rubiataba conta com o movimento cooperativista que toma conta da cidade, A pesquisa foi realizada nas quatro cooperativas existentes hoje no município, são elas: Cooper-Agro, Cooper-Rubi, CrediRubi e Coomafar.

### **Métodos utilizados na pesquisa**

#### **Método histórico**

De acordo com Fachin (2003) o método histórico “consiste na investigação de fatos e acontecimentos ocorridos no passado para verificar possíveis projeções de sua influência na sociedade contemporânea”.

O método histórico serve para buscar no passado fatos e acontecimentos que influenciam a sociedade atual. Para este trabalho será feita uma pesquisa histórica sobre o movimento cooperativista em Rubiataba, buscando descobrir quais os

fatores e quais as pessoas contribuíram para o surgimento das primeiras cooperativas no município.

Para Lakatos e Marconi (1991) “partindo do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes para compreender sua natureza e função”.

### **Método estudo de caso**

Conforme Gil (2002) o estudo de caso “é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Em pesquisas exploratórias o estudo de caso é bastante utilizado, pois ele estimula novas descobertas.

A finalidade de estudar o movimento cooperativista em Rubiataba é proporcionar maiores informações sobre as cooperativas no município. A fim de tornar o assunto mais familiar, buscando um conhecimento seguro sobre o assunto.

### **Pesquisas bibliográficas**

Conforme Cervo e Bervian (1996) a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”.

A pesquisa bibliográfica será de grande apoio durante a execução deste trabalho, pois irá permitir uma cobertura maior de variáveis, e se tratando que este estudo irá trabalhar com fatores históricos a pesquisa bibliográfica será de grande valia.

Quando se faz uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto adquire o conhecimento sobre o assunto, o que irá ser muito importante no momento em que serão realizadas as entrevistas.

Entrevistas com pessoas ligadas as cooperativas, como o Sr. Pedro Barbosa de Oliveira, atual presidente da Cooper-Agro, Sr. Vanderval José Ribeiro, presidente do CrediRubi e o Sr. José Divaldo Lemos da Silva presidente da Coomafar.

De acordo com Fachin (2003) a pesquisa bibliográfica “diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como finalidade principal conduzir ao leitor a determinado assunto”.

### **Coleta de dados**

A coleta de dados será utilizada para adquirir informações, buscando os dados que contribuam com os objetivos do estudo proposto.

Conforme Lakatos e Marconi (1991) “São vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação”.

De acordo com Gil (1996) “A coleta de dados no estudo de caso é feita mediante o concurso dos mais diversos procedimentos. Os mais usuais são: a observação, a análise de documentos, a entrevista e a história de vida”.

Neste trabalho foi utilizada a entrevista não estruturada.

A entrevista não-estruturada é uma entrevista não-dirigida. É informal e dá maior abertura ao entrevistado. O entrevistador fará um esboço dos tópicos que serão abordados. Iniciando a entrevista com perguntas gerais, não comprometedoras. (SORIO, 2006).

Conforme sugere Lakatos e Marconi (1991)

Há liberdade total por parte do entrevistado, que poderá expressar suas opiniões e sentimentos. A função do entrevistador é de incentivo, levando

o informante a falar sobre determinado assunto, sem, entretanto, forçando a responder.

As entrevistas foram realizadas no período de agosto a novembro de 2006 nas cooperativas da cidade.

### **Caráter da pesquisa**

A pesquisa será de caráter qualitativo, conforme Fachin (2003) “a variável qualitativa é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente.

De acordo com Richardson (1999) “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para atender a natureza de um fenômeno social”.

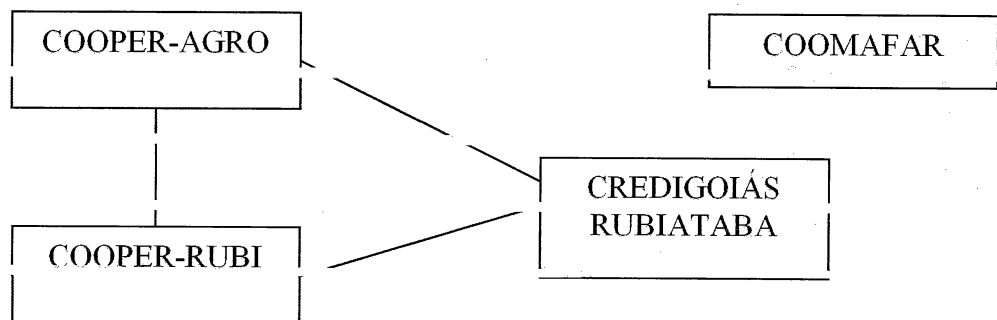
Para Richardson (1999) “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas qualitativas ou comportamentos”.

## 8 COOPERATIVISMO EM RUBIATABA

Atualmente em Rubiataba existem quatro cooperativas, a principal empresa da cidade é a Cooper-Rubi no ramo de produção da agro-indústria que descende da cooperativa mista a Cooper - Agro , cooperativa fundada no município em 12 de setembro de 1971 dando origem a todo este movimento. Sabendo das dificuldades enfrentadas no sistema bancário por estas cooperativas deu-se origem a Credi-Goiás Rubiataba em 06 de dezembro de 1993, com o objetivo de dar sustentação econômica para á Cooper-Rubi e Cooper-Agro, e por último a Coomafar, esta fundada em 29 de novembro de 2000, tendo como meta fortalecer a agricultura familiar do município.

### Relação das cooperativas em

#### Rubiataba



Fonte: elaborado pelo autor, 2006.

#### COOPER-AGRO

A Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba fundada no dia 12 de setembro de 1971 contando inicialmente com 79 cooperados, consta em sua ata os seguintes objetivos: reunir agro-pecuaristas para defesa dos seus interesses

econômico, social, proporcionando-lhe em comum, meios de beneficiar e armazenar a sua produção, de vendê-las nos mercados locais, nacionais e estrangeiros. De abastecer seus associados e de proporcionar-lhes recursos financeiros destinados as suas atividades.

A Cooper - agro teve seu primeiro cargo social composto com os seguintes senhores.

Presidente: Lazir Soares de Castro

Vice-presidente: José Fideles Soares

Secretário: Vicente Alves de Santana

Conselheiros: José Levindo Borba

Sebastião Carlos Arriel

Francisco Pereira Lemes

Suplentes: Antônio Domingos Fleury de Barros

José Joaquim Alves

Antônio de Oliveira Rodrigues

Conselho Fiscal: Onofre Andrade Pereira

Francisco Julio Terra

Jorge da Silva Pinheiro

Suplentes: Alberico de Lima Xavier

Osmar Vieira

Alcebádes Gurgel de Lima

Em entrevista com Pedro Barbosa de Oliveira, atual presidente da Cooper-Agro, podemos destacar o surgimento da cooperativa como uma forma de agregar valores dos produtos rurais da região.

Fundada em 1971 a Cooper-Agro passou algumas gestões que não tinha o espírito cooperativista, afirma Pedro. “O grupo gestor não abria espaço para as demais cooperativas, centralizando o poder, sempre a mesma equipe administrando esta cooperativa e as demais”.

Questionado sobre o desligamento com a Coomafar, Pedro afirmou que foi uma conduta das administrações passadas, entretanto ele pretende trabalhar unido com todas as cooperativas do município.

Por muitos anos a Cooper-Agro preocupou-se apenas em adquirir ativos imobilizados, deixando de lado o foco principal da cooperativa que é dar sustentação aos agropecuaristas da região.

Conforme Pedro nos dias atuais a cooperativa apóia quem produz independente do patrimônio do cooperado, buscando os pequenos produtores. Tendo como missão resgatar as origens, voltando o foco para os produtores de leite.

A Cooper-Agro está entregando a central das cooperativas em Goiânia-GO aproximadamente um milhão de litros de leite ao mês.

Porém, a visão da cooperativa é passar a produzir derivados do leite em parceria com a central em Goiânia-GO, tendo como base a localização geográfica de nosso município para escoamento dos produtos.

## **COOPER-RUBI**

Cooperativa Agro Industrial de Rubiataba, fundada em 15 de março de 1983. O projeto foi aprovado na CENAL (Comissão Executiva Nacional do Alcool) e o parque industrial tornou-se um setor da Cooper-agro, Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba.

No mesmo livro de atas da criação desta cooperativa (p.35 e 36), está registrada na ata do dia trinta de março de hum mil novecentos e oitenta e três a autorização para montagem da Destilaria de Álcool como atividade departamental da Cooper-Agro e ainda a delegação de poderes à sua Diretoria para gerir os negócios pertinentes ao empreendimento.

\*Conforme o registro em ata, a autorização previa:

\*Contratação de serviços e bens de capital;

\*Aquisição de imóveis destinados ao empreendimento;

\*Contratação de técnicos para acompanharem o desenvolvimento das várias etapas do projeto.

Aprovado pelo ato n.866/83 de sete de março de 1983 (hum mil novecentos e oitenta e três). Ficaram responsáveis pelo novo empreendimento os seguintes cooperados:

- Onofre Andrade Pereira,
- Moisés Simeão de Carvalho,
- Milton Martins de Azevedo,
- José Fidelis Soares,
- Mário Correia de Ávila,
- Raimundo Alves Santana.

O grupo que aderiu, integralizando capital e garantias ao Banco do Brasil para os financiamentos necessários ao novo empreendimento, ficou, a partir daí, organizado como uma outra cooperativa paralela a Cooper-Agro, até o dia dezoito de dezembro de mil novecentos e oitenta e seis, quando em assembléia, de acordo com o registro em livro de atas, (p. 50, 51), os cooperados votaram favorável ao desmembramento da cooperativa.



Em agosto de 1986 foi concluído o projeto de implantação da indústria de álcool hidratado, com capacidade de moagem nominal de 90 toneladas cana/hora e capacidade destilação de 120.000 litros/dia.

Em 19 de dezembro de 1986 aconteceu o desmembramento, surgindo a Cooperativa Agroindustrial de Rubiataba que passaria a acomodar todo o complexo industrial, inclusive o setor agrícola.

A fundação oficial foi no dia 10 de fevereiro de 1987 com 45 cooperados, sendo o seu primeiro Presidente José Fidélis Soares.

Após a inauguração a Cooper-Rubi se tornou um canteiro de obras, realizando diversos investimentos em seu parque industrial e em sua frota de caminhões.

Atualmente a indústria produz, álcool anidro. Sendo todo o processo industrial esta automatizado (preparo, extrato, caldeira, geração de energia e destilação).

A cooperativa tornou auto-suficiente em produção de energia elétrica.

Atualmente, a Cooper-Rubi oferece em torno de 1000 (um mil) empregos durante a sua safra e 350 durante a entressafra.

Na área social a cooperativa proporciona atendimento médico e odontológico no ambulatório da própria empresa, plano de saúde para funcionários e cooperados, transporte dos trabalhadores, clube recreativo para os trabalhadores e serviço especializado em engenharia de segurança e medicina no trabalho.

A Cooper-Rubi conta hoje com 20 cooperados, devido a sua venda no dia 07 de fevereiro de 2003, para um grupo de pernambucanos, que obtiveram a administração da empresa.

## **CREDI-RUBI**

O Cooperativismo de Crédito no Brasil teve seu início em 1902, no Rio Grande do Sul, sob a inspiração do Padre Jesuíta Theodor Amstadt, conhecedor da experiência alemã. Ele o transplantou em solo brasileiro, com enorme sucesso. Esse modelo aplicava-se, preferencialmente, junto a pequenas comunidades rurais ou pequenas vilas. Fundamentava-se na honestidade de seus cooperantes e atuava, basicamente, junto aos pequenos produtores rurais. Não dava importância ao capital dos cooperantes. (SEBRAE-CE, 2006)

A Cooperativa de Crédito é uma instituição financeira democrática, de ajuda mútua, sem fins lucrativos, integrante do Sistema Financeiro Nacional, sem ser banco, de propriedade dos seus sócios e administrada e controlada por eles, com a finalidade de prestar assistência creditícia e outros serviços nos moldes bancários aos seus associados, bem como lhes propiciar educação e orientação financeira na sua vida pessoal e profissional, conforme afirma o site <http://www.ce.sebrae.com.br>.

Cooperativa de Crédito Rural de Rubiataba LTDA criada em 06 de dezembro de 1993, tinha como finalidade proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados ou suas atividades específicas, com a finalidade de fomentar a produção e a produtividade rural, bem como a sua circulação, industrialização e formação educacional de seus associados.

A área de atuação da cooperativa, limita-se aos municípios de Rubiataba, Ceres, Nova Glória, Nova América, Itapaci, Crixás, Nova Crixás, Morro Agudo de Goiás, Carmo do Rio Verde, Mozarlândia, Mundo Novo e Uruana.

A Credi-Rubi teve eleito para seu primeiro conselho de administração com os seguintes senhores:

Diretor-presidente:	Mário Correia de Ávila
Diretor-administrativo:	Vanderval José Ribeiro
Diretor de crédito:	Clever Ferreira Coimbra
Conselho de administração:	Gabriel Antônio de Souza
	Ângelo Ferreira da Silva
	Onofre Andrade Pereira
	Teodoro Ribeiro de Araújo
	Marcos Aurélio Lucena Santana
Conselho fiscal:	Victor Iacovelo Filho
	José Mauricio de Oliveira
	Michel Blaise Bafutto
	Divino Inácio de Carvalho
	Walter Francisco de Paula
	Hélio Pedro da Silva

De acordo com o atual presidente Vanderval José Ribeiro a cooperativa surgiu para corrigir as diferenças entre os produtores rurais do município e região. "No início contávamos com 104 cooperados hoje estamos com 388, tendo uma média de capital de R\$ 7.000,00 por cooperado, dando sustentação ao agronegócio da região"

Temos como missão, ser um agente de desenvolvimento econômico e social para Rubiataba e região.

A relação com as demais cooperativas do município é boa tendo em vista que vários cooperados das demais cooperativas fazem parte desta cooperativa.

A visão da cooperativa é ser a melhor instituição de natureza financeira de Rubiataba e região, com sustentabilidade, equilíbrio e credibilidade.

## COOMAFAR

Cooperativa mista dos agricultores familiares de Rubiataba criada em 2000, visa os seguintes benefícios para seus cooperados: receber, transformar, classificar, padronizar, beneficiar, industrializar e comercializar a produção de seus cooperados, registrando suas marcas se houver necessidade.

Obter e repassar aos seus cooperados bens de produção e insumos necessários ao desenvolvimento de cada cooperado, prestando assistência técnica e tecnológica ao quadro social. Fazendo quando possível, adiantamento em dinheiro sobre o valor dos produtos recebidos pelos cooperados ou que ainda estejam em fase de produção.

Adquirir bens de consumo, quer de fontes produtoras ou distribuidoras, fornecendo-os nas melhores condições possíveis a seu quadro social. Obter, construir, contratar com terceiros a infra-estrutura necessária para a produção coletiva de produtos ou serviços de seus cooperados.

Captar financiamento junto às agências de desenvolvimento públicas ou privadas para o desenvolvimento da cooperativa. Desenvolver atividades de conservação e preservação do meio ambiente ao uso sustentável dos recursos naturais.

A COOMAFAR teve como primeira comissão administrativa os respectivos senhores:

Presidente:	Carlos Eduardo da Silva
Secretário:	Edimar José da Silva
Tesoureiro:	José Marcelo Nunes
Suplentes:	Otoni Ferreira da Cunha
	José Divaldo Lemos da Silva

Simão Borges

Conselho Fiscal: João Batista Machado

Marcos Antônio dos Reis

Aleixo Nunes Pimenta

Suplentes: Welton Lima da Silva

Jair Martins de Oliveira

João dos Reis Cardoso.

Em entrevista como José Divaldo Lemos da Silva, atual presidente e João do Reis Cardoso secretário geral, foi destacado o surgimento da cooperativa como uma forma de diversificar a produção dos agricultores familiares do município.

No início foi muito complicado, poucos produtores queriam entrar, outros saíram logo no início, receberam muitas críticas, sem recursos, porém com o passar do tempo os objetivos definidos em ata estão sendo alcançados

Apesar de hoje contar apenas com vinte cooperados, a cooperativa está fabricando mel e vendendo, porém planeja-se aumentar o número de cooperados para que a cooperativa produza mais e proporcione um crescimento econômico sustentável.

José Divaldo Lemos da Silva e João dos Reis Cardoso apontaram como principal motivo do desligamento da cooperativa com as demais a questão de serem pequenos agricultores. Criticaram o movimento cooperativista em Rubiataba que durante muitos anos ficaram apenas nas mãos de algumas pessoas que possuem uma grande fatia do poder econômico do município.

Então a Coomafar está desligada das demais cooperativas do município no que diz respeito à pessoa jurídica, todavia os seus cooperados também são cooperados de outras cooperativas como a Cooper-Agro e a Credi-Rubi.

A visão da cooperativa é aumentar o seu número de cooperados, para que eles possam produzir e dar o tão sonhado crescimento econômico sustentável.

## 9 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA POSSÍVEIS TRABALHOS

Para elaboração deste trabalho científico, podemos destacar que as maiores dificuldades encontradas foram em relação à questão de estruturação e complementação do material necessário para o pleno desenvolvimento do mesmo. Isso se dá por motivos de não haver nenhum relatório arquivado correspondente às cooperativas existentes em nosso município, referimo-nos a relatórios que discriminassem para a historicidade de forma minuciosa, procedimentos que foram tomados e quais os elementos chegaram a conclusão da necessidade da implementação do cooperativismo em nossa cidade. Temos os relatos dos integrantes de nossas atuais cooperativas, mas ainda falta o resgate histórico por meio de livros que perpetuem as informações que nos foram passadas, com mais clareza dos fatos.

Em meio a estes procedimentos de recolhimento de informações a maior limitação ou dificuldades encontradas, foram na realização das entrevistas, pois os entrevistados disponibilizaram-se de um tempo muito escasso para nos repassar as informações que necessitávamos para o aprimoramento do mesmo. Conclui-se então, que o tempo de que obtivemos com as entrevistas foi sem dúvida a maior limitação.

Em se tratando de sugestões para trabalhos futuros, poderíamos aconselhar uma análise mais detalhada das cooperativas durante as décadas. Iniciando-se em 1971 até os dias atuais, analisando a história seus fundadores.

## 10 CONCLUSÃO

Ao termino deste, pude observar que meus objetivos foram alcançados e que tudo a que me propus no início deste foi obtido com muito esmero, como consequência de um trabalho que teve como propósito, levantar dados relevantes a respeito da natureza do desenvolvimento do cooperativismo e sua história na sociedade rubiatabense.

Em Rubiataba, o Cooperativismo trouxe um amplo desenvolvimento econômico para a região tendo em vista que a empresa que gera o maior numero de empregos na cidade é a Cooper-Rubi que conta com mais de mil funcionários na época de safra, existindo uma média salarial de R\$ 800,00.

Conforme pesquisa realizada pelo Prof.º Antônio Dario Damasceno em 2000 a sociedade rubiatabense acredita que as cooperativas têm favorecido para o progresso e o bem estar da população, fortalecendo o comércio, gerando empregos, aumentando a arrecadação de impostos entre outros. Nesta mesma entrevista as pessoas foram questionadas sobre qual cooperativa tem colaborado para o desenvolvimento do município.

- Cooper-Agro: 03%
- Cooper-Rubi: 89%
- CrediRubi: 06%
- Não responderam 02%

Este trabalho mostrou a importância da Cooper-Agro no município, já que esta foi à cooperativa pioneira fundada em 1971 e abriu as portas para todo este movimento, dando origem a Cooper-Rubi quando ocorreu o desmembramento em 1986.



Entretanto, podemos observar que o movimento cooperativista em Rubiataba, foi por muitos anos elitista, beneficiando apenas um pequeno grupo que retém grande parte da economia rubiatabense.

Em sua maioria os mesmos fundadores da Cooper-Agro, Cooper-Rubi e a CrediRubi, são os mesmos

Conforme sugere Crúzio (2006) "as organizações-rede podem flexibilizar o trabalho e dinamizar suas relações comerciais, contratuais, produtivas ou de troca de manufatureira entre parceiros".

Ainda com Crúzio (2006) "é possível aplicar os fundamentos das organizações-rede nas cooperativas a partir da formação ou união de pequenas cooperativas singulares, cada uma especializada em determinado processo, produto ou serviço".

Por estes motivos acreditamos que a relação entre as cooperativas do município deixa a desejar.

Concluimos que a Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Rubiataba fica isolada perante as demais cooperativas do município.

Os cooperados da mesma acreditam que o motivo principal é que a Coomafar é composta por pessoas humildes ao contrario das demais que são compostas em grande maioria da elite rubiatabense.

Em entrevista com Pedro Barbosa de Oliveira, atual presidente da Cooper-Agro, foi observado que tem a vontade de mudar este histórico, chamando todas as cooperativas para trabalhar unidas proporcionando o crescimento do movimento no município.

Para finalizar as cooperativas no município de Rubiataba, proporcionam desenvolvimento econômico e social para a cidade, entretanto fogem do principio

das cooperativas de Rochdale, já que em grande maioria seu quadro social é composto por pessoas que retém um grande poder econômico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books. 1996.

COOPERATIVISMO. Disponível em:

[http://www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/cooperativismo/principios\\_cooperativistas.asp](http://www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/cooperativismo/principios_cooperativistas.asp), Acesso em 25 nov. 2006.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Cooperativismo em rede e autogestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

DAMASCENO, Antonio Dario, Arraes, Francisco, Neli, Maria. **Cooperativismo em Rubiataba**. UEG-Itapuranga, 2000.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

IRION, Eduardo João Dr. **Cooperativismo e economia social**. São Paulo: STS, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL.

Disponível em:

<http://www.ocbgo.org.br/site.do?idArtigo=22>, Acesso em 08 jul. 2006.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

RICHARDSON, ROBERTO JARRY. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEBRAE-CEARÁ. Disponível em:

[http://www.ce.sebrae.com.br/paginas/produtos\\_servicos/credito\\_cooperativa.php](http://www.ce.sebrae.com.br/paginas/produtos_servicos/credito_cooperativa.php),  
Acesso em 02 nov. 2006.

SÓRIO, Washington, **Recursos humanos**. Disponível em:

<http://www.rh.com.br/ler.php?cod=3965>, Acesso em 25 nov. 2006.

*Revisado por*